



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 e 17 de novembro de 2019

Notícias do Dia Cidade "As mulheres além das placas"

As mulheres além das placas / Nomes de ruas / Vera Linhares de Andrade /
Estudante de Ciências Sociais / UFSC / Universidade Federal de Santa
Catarina

Conheça as histórias de Delminda Silveira, Madre Benvenuta e Vera Linhares de Andrade, que dão nome a ruas de Florianópolis, e de moradores destas localidades

As mulheres além das placas

BRUNA STROISCH
bruna.stroisch@noticiasodia.com.br

As ruas da cidade contam histórias. As placas azuis com letras brancas, que os moradores de Florianópolis costumam esbarrar na correria do dia a dia, revelam fatos e personagens que marcaram a história da cidade, do Estado ou até mesmo do país. O ND selecionou as ruas Delminda Silveira, Madre Benvenuta e Vera Linhares de Andrade e descortinou a história por trás dos nomes.



Delminda Silveira, destaque na Literatura

Professora, teatróloga, escritora e primeira mulher a ocupar a cadeira 10 da Academia Catarinense de Letras, aos 66 anos. Delminda Silveira nasceu quando Florianópolis ainda era Desterro, em 27 de janeiro de 1856 e morreu em 1932, aos 76 anos.

Atuou como professora no Colégio Feminino Coração de Jesus, em Florianópolis. Publicou poesias em jornais e revistas, sob o pseudônimo "Brasília Silva".

Ela também fez parte do pequeno grupo de mulheres que integravam o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. É autora de livros como A Poesia (1895), Luzes e Martírios (1908) e Cancioneiro (1914), adotado oficialmente em todas as escolas do Estado, por decreto do então governador Vidal Ramos.

REPRODUÇÃO



Escritora Delminda Silveira foi a primeira mulher a ocupar cadeira na Academia Catarinense de Letras

ANDERSON COELHO/ND



Marly Kruger mora há 44 anos na rua Delminda Silveira

História desconhecida

Dona Marly Kruger, 80 anos, é moradora da rua Delminda Silveira, uma das mais importantes vias do bairro Agrônômica. A aposentada, natural de Pomerode, recebeu a equipe do ND no portão da casa onde mora há 44 anos.

A residência é uma das poucas de um pavimento que restam na rua, hoje, tomada por prédios e comércios. Ela confessa desconhecer a história da mulher que dá nome ao logradouro. No entanto, na memória, dona Marly guarda as lembranças do que antes foi uma região pouco habitada. "Eram todas casas de família. A rua era de chão batido. Conheci o seu Horácio, que dá nome ao morro. Comprava as minhas coisas na venda dele. A gente costumava conversar, 'se dava' com os vizinhos. Agora, nem sei quem são meus vizinhos", brinca a dona de casa.

O comerciante Luciano Baron Zimmer, de 49 anos, não sabe quem foi Delminda Silveira, mas fala com orgulho de Paulo Zimmer. O avô de Luciano dá nome a uma via transversal à rua Rui Barbosa, continuação da Delminda Silveira, no sentido bairro-Centro. A família Zimmer, segundo Luciano, mora no bairro há mais de 70 anos. A rua foi batizada como uma homenagem à família e ao avô, figura conhecida na região.

REPRODUÇÃO/ND



A alemã madre Benvenuta



Nomes de ruas da cidade revelam histórias de escritora, madre e de estudante

A antiga rua da Gruta

A avenida Madre Benvenuta adotou oficialmente o nome da religiosa no dia 21 de maio de 1957, por meio do projeto de lei nº 124, de autoria do vereador Haroldo Vilela. Na época, a rua consistia no trecho que vai do trevo da Lauro Linhares até o Convento das Irmãs da Divina Providência. Em 1986, a denominação foi ampliada até a rodovia SC-404, no bairro Itacorubi, passando pelo bairro Santa Mônica, ganhando ares de avenida.

O Convento, localizado em um amplo terreno na esquina da Madre Benvenuta, é uma "pista" dos motivos que levaram à adoção do nome. Conforme Reinaldo Lindolfo Lohn, professor de História da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), a urbanização da avenida Madre Benvenuta aconteceu por volta da década de 1960 e está ligada à Sociedade da Divina Providência.

Na década de 1940, a congregação que administrava a Gruta e o Convento adquiriu terrenos na região que, mais tarde, foram loteados. Madre Benvenuta teria coordenado a compra dessas terras.

Noviça veio para o Brasil

Para conhecer a história de madre Benvenuta, o ND visitou o Convento das Irmãs da Divina Providência. A Irmã Eneidir Marchi, 65 anos, e a Irmã Eneida Sacheti, 80 anos, contam que a religiosa, nascida na Alemanha em 1876, veio ao Brasil aos 21 anos, ainda noviça. Foi uma das fundadoras do Colégio Coração de Jesus, em 1898, onde trabalhou como professora.

Atuou também em Tubarão, no Sul de Santa Catarina, dedicando boa parte da vida à instrução e educação de jovens, além de obras de caridade. Por conta do trabalho constante e das viagens, Madre Benvenuta teria ficado com a saúde fragilizada, vindo a falecer em 8 de outubro de 1949, aos 73 anos.

"A sua morte mostrou quanto Madre Benvenuta era estimada, não só por suas Irmãs, mas também pelas famílias florianopolitanas e inúmeras outras do seu vasto campo de atividades. Justo, será, pois, que se reverencie a sua memória, pelos relevantes serviços prestados à humanidade, dando-se o seu nome a uma das ruas da nossa cidade", diz o projeto de lei do vereador Haroldo Vilela.

ANDERSON COELHO/ND



O casal Luis Carlos Ferreira e Odete Ferreira conta que a avenida Madre Benvenuta teve muitos nomes

Papa na avenida

"Sou o único sobrevivente da rua", brinca Luiz Carlos Ferreira, de 73 anos. O idoso que nasceu, cresceu e mora até hoje na avenida Madre Benvenuta, conta que uma parte dos terrenos da região foram adquiridos pelos avós quando ainda se chamava rua da Gruta.

O nome faz referência à gruta Nossa Senhora de Lourdes, construída em 1913, do outro lado da rua. O comerciante relembra que, durante a infância, a rua passou por diversos nomes, como rua da Gruta, das Freiras, do Paula Ramos, das Camarinhas.

"Depois de muito tempo que apareceu uma placa com o nome de Madre Benvenuta, mas nessa época não sabíamos quem era ela", conta seu Luiz. "Havia um portão entre a Gruta e o Convento, que dividia a região e quando queríamos pegar lenha, tínhamos que pedir permissão às freiras para passar para o outro lado", relembra o comerciante.

Um dos momentos mais marcantes, conforme seu Luiz, foi quando o Papa João Paulo 2º passou pela avenida Madre Benvenuta em sua visita a Florianópolis em 1991.

Verinha, a estudante

Foi na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) que Vera Linhares de Andrade se destacou pela defesa da causa estudantil. Segundo o projeto de lei nº 2.695, de 1983, de autoria do vereador Sérgio Grando, Vera Linhares de Andrade nasceu em Florianópolis, em 9 de dezembro de 1949 e morreu em 14 de junho de 1973, aos 23 anos.

A jovem estudante de Ciências Sociais foi presidente do Diretório Acadêmico Oito de Setembro e também uma das fundadoras do Cine Clube Catarinense Estudantil. No período de sua morte, exercia a vice-presidência de cultura do Daceb

(Diretório Acadêmico do Centro de Estudos Básicos), onde organizou uma campanha de leitura e ampliou a Biblioteca Cultural. Obteve o 1º lugar no vestibular de 1973 da UFSC, na área de Ciências Humanas e Sociais.

De acordo com os documentos do projeto de lei, Vera também teria sido redatora do jornal acadêmico O Cebiano, censurado durante a Ditadura Civil-Militar, pelo tom esquerdista. Verinha, como era chamada, gostava de Chico Buarque e compunha canções. Fez parte do coral da UFSC e participou de dois festivais de música da cidade e do 1º Concurso de Músicas Carnavalescas.

Destino final: Vera Linhares de Andrade

Seguindo toda a extensão da avenida Madre Benvenuta até o bairro Itacorubi, acesse a SC-404, rodovia Admar Gonzaga. Antes da subida do morro da Lagoa da Conceição, vire à direita. O destino final é a rua Vera Linhares de Andrade.

É nessa rua, em casas próximas, que moram mãe e filha. Maria Nadir Cordeiro, 73 anos, e Neuzia Maria Cordeiro Mariano, 54 anos, foram testemunhas da urbanização do que antes era região de mata.

Dona Maria Nadir conta que os pais saíram de Antônio Carlos, na Grande Florianópolis, e adquiriram uma casa na esquina entre a rua Vera Linhares de Andrade e a subida do morro da Lagoa da Conceição.

"Herdei a pequena venda que meu pai montou na rua. Na época era estrada de chão. Quando começaram a construir uma das primeiras casas do que hoje é o Parque São Jorge, na rua dos Bambus, lembro que o proprietário vinha, saltava de ônibus aqui na rua e calçava botas, por causa da lama", conta dona Maria Nadir.

A filha, Neuzia Mariano, passou a vida no mesmo endereço, apenas o número da casa mudou. Hoje, habita uma casa datada de 1924, uma das primeiras da rua, herança deixada pela sogra. "Era tudo verde. Havia poucas casas e eram afastadas. O bairro cresceu e ficou mais movimentado, principalmente, com as universidades", relata Neuzia.

ANDERSON COELHO/ND



Neuzia Cordeiro Mariano é testemunha da urbanização da rua Vera Linhares de Andrade

Requisitos para nomear ruas

Datilografado, o projeto de lei nº 112, de maio de 1957, que está nos arquivos da Câmara de Vereadores de Florianópolis, já regulava a denominação dos logradouros da cidade. Mais recente, a lei municipal número 5.273, de 1998, dispõe sobre a denominação de logradouros públicos. Para nomear ou trocar o nome de uma via é preciso um

abaixo-assinado dos respectivos moradores e/ou ata de assembleia de associação de moradores ou conselho comunitário local.

Pessoas vivas não podem ser homenageadas com nomes de ruas. A certidão de óbito e uma biografia, exceto se for muito conhecida, devem ser anexadas ao projeto de lei.

DC Revista e AN Revista
Ânderson Silva
"Conservadores"

Conservadores / Olavo de Carvalho / Congresso Conservador / UFSC

CONSERVADORES

O escritor e guru do bolsonarismo, Olavo de Carvalho fará palestras por videoconferência em dois eventos marcados para os dias 28 e 29, em Criciúma e Florianópolis. A programação é chamada de Congresso Conservador. No Sul do Estado o evento será na Unesc, enquanto na Capital o local escolhido, de acordo com os organizadores, é a UFSC. A organização é do grupo Coalizão Conservadora.

Notícias do Dia
A Semana (10-15/11)
"Satélite catarinense"

Satélite catarinense / FloripaSat-1 / UFSC / Estudantes / Engenharia Elétrica / Engenharia Mecânica / Automação / CubeSat



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

16/11/2019

[A galáxia de Haroldo de Campos: o teórico, o tradutor e o poeta](#)
[Falta de cuidados pré-natais está entre as causas da prematuridade](#)
[Jornalismo Satc promove 'Mídia Talks' voltado à Crítica de Mídia](#)

17/11/2019

[Instituto de oceanos idealizado em 2010 ainda não saiu do papel](#)
[Fogo destrói barracão e veículos](#)
[Sociedade Brasileira de Cardiologia lamenta a morte do Médico Eduardo Philippi](#)